

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO POR CURSO

CPA/ UNEMAT - CICLO: MARÇO DE 2022 - MARÇO DE 2025

1. Identificação

1.1 Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado - UNEMAT

1.2- Câmpus/Núcleo: Câmpus Universitário de Sinop

1.3-Curso: Engenharia Elétrica

1.4- Coordenador(a) do Curso: Vlademir de Jesus Silva Oliveira

1.5- Membros do NDE do Curso: Giovane Maia do Vale; João Gabriel Ribeiro Damian; Rogério Bastos Quirino; Silvio Cesar Garcia Granja; Vlademir de Jesus. Silva Oliveira

2. Introdução

O presente relatório apresenta os resultados da Avaliação Institucional do curso de Engenharia Elétrica da UNEMAT, realizada em 2023 referente ao ciclo avaliativo de março de 2022 a março de 2025. O objetivo da autoavaliação é identificar pontos fortes e fracos, além de propor melhorias para garantir a excelência acadêmica. Esta análise segue os sete eixos de avaliação institucional, conforme a Lei nº 10.861/2004, incluindo aspectos de planejamento, políticas acadêmicas, infraestrutura, gestão, organização pedagógica e os impactos do período pandêmico.

O curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica do Câmpus Universitário de Sinop está inserido na região norte do Estado de Mato Grosso. Sua criação ocorre através da Resolução nº 044/2011 – CONSUNI, com autorização para a implantação do curso, a partir do ano letivo de 2012. O curso iniciou suas atividades no semestre letivo 2012/2, sofrendo sua primeira adequação no mesmo ano, através da Resolução nº 049-2012-Ad Referendum, entrando em vigor a partir do dia 14 de dezembro de 2012. Após isso, já ocorreu mais uma atualização no PPC em 2023/1.

3. Metodologia

A autoavaliação institucional é conduzida de forma contínua pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e tem como principal instrumento a aplicação de questionários, que são preenchidos por diferentes segmentos da comunidade acadêmica, incluindo estudantes, docentes, técnicos e gestores. No curso de Engenharia Elétrica, a coleta de dados foi realizada por meio de questionários direcionados aos docentes, discentes e técnicos, abordando a percepção dos participantes sobre diversos aspectos do curso, como infraestrutura, metodologias de ensino, práticas pedagógicas e condições de trabalho. As perguntas foram formuladas utilizando uma escala de avaliação que varia de "insuficiente" a "excelente", permitindo uma análise detalhada das opiniões dos envolvidos. Os dados coletados foram organizados e analisados com base nos sete eixos de avaliação institucional, conforme a Lei nº 10.861/2004, que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Os resultados da análise são complementados por uma avaliação dos impactos da pandemia nas atividades acadêmicas e administrativas. A coordenação de curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) são responsáveis pela interpretação dos dados, identificando pontos fortes da instituição e áreas que necessitam de melhorias. Os dados da Extração de Dados foram discutidos com a comunidade do curso: estudantes, professores e equipe técnica antes da redação do relatório do curso. Essas informações são essenciais para o desenvolvimento de ações corretivas e aprimoramentos, contribuindo para o planejamento estratégico e para o próximo ciclo de avaliação.

4. Desenvolvimento

A participação na autoavaliação institucional do curso de Engenharia Elétrica foi expressiva, com 95 acadêmicos e 25 docentes envolvidos no processo. Isso representou uma participação significativa de ambos os segmentos, evidenciando o engajamento da comunidade acadêmica em fornecer contribuições valiosas para o aprimoramento da instituição. A taxa de participação reflete o comprometimento dos participantes em avaliar de forma crítica os diversos aspectos do curso, como parte do processo de autoavaliação instituído pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que visa promover ações de melhoria contínua, em conformidade com a Lei nº

10.861/2004. Nesta seção, a coordenação de curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) apresentam a análise baseada na Extração de dados, cujas respostas foram discutidas de forma democrática com a comunidade acadêmica, a fim de identificar fragilidades e pontos fortes da instituição e do curso. O objetivo é propor soluções concretas para as fragilidades identificadas, promovendo ações efetivas para a melhoria contínua da qualidade do ensino e do ambiente acadêmico. Os dados são apresentados e analisados de acordo com os eixos do SINAES:

Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional:

O planejamento e a avaliação institucional são pilares essenciais para o desenvolvimento estratégico de qualquer curso universitário. No contexto da Engenharia Elétrica da UNEMAT, esse eixo busca analisar a coerência entre as diretrizes definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Planejamento Estratégico Participativo (PEP) com as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas no curso. Através desse processo, a instituição pode identificar pontos fortes e lacunas, assegurando que suas ações estejam alinhadas aos objetivos institucionais e às demandas acadêmicas e sociais.

Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional:

O desenvolvimento institucional abrange as estratégias e iniciativas voltadas para fortalecer a missão e os valores da universidade. Esse eixo avalia o conhecimento dos membros da comunidade acadêmica sobre a missão da UNEMAT e o envolvimento deles na elaboração e implementação de planos estratégicos como o PDI. O objetivo é compreender como essas diretrizes contribuem para a consolidação do papel social da universidade, promovendo uma formação cidadã e comprometida com as demandas regionais e nacionais.

Eixo 3 - Políticas Acadêmicas:

As políticas acadêmicas são fundamentais para garantir a qualidade do ensino e o sucesso dos estudantes. Este eixo examina as práticas relacionadas ao atendimento dos alunos, o suporte pedagógico, a oferta de atividades extracurriculares, e o envolvimento em pesquisa e extensão no curso de Engenharia Elétrica da UNEMAT. A análise dessas políticas visa identificar se as ações implementadas estão promovendo uma formação integral e adequada às

necessidades dos discentes, além de destacar oportunidades de melhoria para ampliar o impacto educacional.

Eixo 4 - Infraestrutura:

A infraestrutura é um componente vital para a qualidade do ensino, especialmente em cursos como Engenharia Elétrica, que exigem laboratórios e recursos específicos para atividades práticas. Este eixo avalia as condições das instalações físicas do campus de Sinop, incluindo salas de aula, bibliotecas, laboratórios e áreas de convivência. A análise busca identificar o nível de adequação dos espaços em relação às necessidades dos alunos e professores, considerando aspectos de conforto, acessibilidade e disponibilidade de recursos didáticos.

Eixo 5 - Gestão:

O eixo de gestão aborda a eficiência dos processos administrativos e a qualidade do suporte oferecido pelas diferentes instâncias de governança do curso de Engenharia Elétrica e da UNEMAT. Esse eixo examina a atuação da coordenação do curso, dos colegiados, e da participação dos discentes nas tomadas de decisão. A análise visa identificar o grau de satisfação com as práticas de gestão e a eficácia das políticas implementadas para garantir a boa organização e funcionamento do curso, promovendo uma administração participativa e transparente.

Eixo 6 - Organização Didática-Pedagógica:

A organização didática e pedagógica de um curso define os processos de ensino e aprendizado, sendo essencial para uma formação de qualidade. Este eixo analisa a estrutura curricular, a carga horária das disciplinas, a integração de conteúdos e a oferta de atividades práticas, como estágios e visitas técnicas do curso. O foco está em avaliar se a organização pedagógica atual atende às expectativas dos alunos e se promove uma formação abrangente, alinhada às exigências do mercado de trabalho e aos avanços tecnológicos da área.

Eixo 7 - Aspectos Relacionados ao Período de Pandemia:

A pandemia da COVID-19 trouxe desafios inesperados para o ensino

superior, exigindo uma rápida adaptação das práticas educacionais. Neste eixo, se avalia os impactos das mudanças impostas pela pandemia, incluindo a transição para o ensino remoto, o uso de tecnologias digitais e o suporte oferecido aos alunos e professores durante esse período. A análise busca identificar as lições aprendidas, os pontos fortes e as áreas que precisam de melhorias para garantir uma maior resiliência frente a crises futuras.

5. Ações com base na análise

POTENCIALIDADES DO CURSO	FRAGILIDADES DO CURSO	PROPOSIÇÕES/AÇÕES PARA RESOLUÇÃO DAS FRAGILIDADES
Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional		
O curso de Engenharia Elétrica demonstrou uma boa integração entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Planejamento Estratégico Participativo (PEP), com coerência nas atividades de ensino e extensão, refletindo um planejamento consistente. A participação dos discentes no processo de autoavaliação também foi um destaque positivo, indicando um bom nível de envolvimento nas iniciativas institucionais.	Identificou-se um desconhecimento significativo dos resultados da autoavaliação, especialmente entre os discentes, o que limita a percepção sobre os impactos desse processo. Além disso, a participação em atividades de extensão e pesquisa ainda é restrita, evidenciando uma fragilidade na integração desses elementos acadêmicos.	Deve-se aumentar a divulgação dos resultados da autoavaliação e promover uma maior conscientização sobre a importância desse processo. Ademais, é recomendável incentivar uma participação mais ativa dos alunos em projetos de extensão e pesquisa, visando fortalecer a integração dessas atividades com o ensino.
Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional		
Os docentes demonstram um bom conhecimento sobre a missão da UNEMAT e as normas gerais, evidenciando uma disseminação eficaz dos valores institucionais. A	Os discentes apresentaram baixo envolvimento nos processos de elaboração do PDI, o que aponta uma desconexão entre as práticas de gestão e a participação	Recomenda-se aumentar a participação dos alunos nos processos de planejamento estratégico e melhorar a comunicação sobre o impacto das políticas institucionais.

participação ativa na elaboração do PDI e do PEP pelos professores também é uma característica positiva, mostrando um engajamento no planejamento estratégico da universidade.	estudantil. Além disso, há uma lacuna de conhecimento sobre o impacto das políticas institucionais no cotidiano acadêmico, indicando a necessidade de maior clareza sobre essas iniciativas.	Além disso, é importante desenvolver campanhas de conscientização sobre a responsabilidade social, reforçando esse aspecto como parte integrante da missão da universidade.
Eixo 3 - Políticas Acadêmicas		
As políticas acadêmicas do curso de Engenharia Elétrica da UNEMAT demonstram várias potencialidades que têm contribuído para a qualidade do ensino e para a satisfação dos alunos. Primeiramente, destaca-se a eficiência na comunicação e no atendimento prestados pela coordenação do curso, que é frequentemente elogiada por sua disponibilidade e pela clareza com que informa os estudantes sobre as atividades acadêmicas, prazos e oportunidades. Esse suporte constante proporciona aos alunos uma maior segurança e organização ao longo de sua trajetória acadêmica. Além disso, as políticas de apoio aos discentes, como a oferta de monitorias, bolsas e programas de assistência estudantil, são pontos fortes que ajudam a reduzir as desigualdades e a melhorar o desempenho acadêmico dos	Uma das principais deficiências identificadas é a falta de conhecimento pleno nas políticas curriculares. Muitos alunos relatam, sobre necessidades especiais, dificuldades para acessar recursos como intérpretes de Libras, revisores de Braille e materiais adaptados. Além disso, observou-se uma baixa participação dos alunos em projetos de pesquisa e extensão, o que indica uma subutilização das oportunidades que poderiam enriquecer sua formação prática e científica. A comunicação sobre essas oportunidades parece ser limitada, e muitos estudantes desconhecem os benefícios e a relevância de se envolverem em atividades de pesquisa e extensão, o que reduz a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão no curso.	Pode-se melhorar a divulgação das práticas de acessibilidade, que talvez os alunos desconheçam, mas que, no entanto, a UNEMAT fornece esse apoio citado e de forma adequada. Além disso, capacitar os docentes para lidar com diferentes necessidades educacionais sempre é importante. Outra proposição importante é fomentar uma cultura de participação em pesquisa e extensão, por meio de campanhas informativas e eventos que divulguem os projetos em andamento e incentivem os alunos a se envolverem. Isso pode incluir a ampliação de incentivos, como bolsas de iniciação científica e de extensão, além de integrar essas atividades ao currículo de forma mais direta, valorizando a prática e o aprendizado ativo. Ao implementar essas melhorias, o curso poderá fortalecer suas políticas acadêmicas, promovendo uma formação

alunos. A disponibilidade de atividades extracurriculares, como palestras, workshops e cursos complementares, também se destaca, oferecendo aos alunos oportunidades de ampliar seus conhecimentos e habilidades além das disciplinas regulares.		mais inclusiva, dinâmica e alinhada às exigências do mercado de trabalho e da sociedade.
Eixo 4 – Infraestrutura		
A infraestrutura do curso de Engenharia Elétrica da UNEMAT é um componente essencial para garantir a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Entre as principais potencialidades destacadas pela avaliação institucional está a qualidade das bibliotecas, tanto física quanto virtual, que oferecem um acervo adequado de livros e periódicos, bem como um ambiente confortável para estudo e pesquisa. Além disso, as salas de aula foram bem avaliadas em relação à limpeza e manutenção, o que proporciona um ambiente de aprendizado organizado e acolhedor. A presença de recursos didáticos, como projetores e equipamentos de multimídia, também é considerada um ponto forte, facilitando o processo de ensino.	A avaliação revelou algumas fragilidades significativas. Uma das principais é a insuficiência de equipamentos nos laboratórios de atividades específicas do curso, como dispositivos de medição, componentes eletrônicos e ferramentas de simulação, o que limita a realização de aulas práticas e o desenvolvimento de projetos. Outro problema identificado foi o desconforto térmico nas salas de aula, causado por uma ventilação inadequada, que compromete o bem-estar dos alunos e afeta o rendimento acadêmico. Adicionalmente, foram apontadas deficiências nas áreas de convivência e acessibilidade, como a falta de rampas e sinalização para estudantes com necessidades especiais, o que dificulta a inclusão plena de todos os alunos.	Para superar essas fragilidades, propõe-se uma série de ações de melhoria. Primeiramente, é essencial atualizar e expandir os recursos dos laboratórios, adquirindo novos equipamentos, dispositivos e ferramentas que atendam às demandas do curso e possibilitem uma experiência prática mais enriquecedora para os alunos. Investimentos em sistemas de ventilação e climatização nas salas de aula também são necessários para garantir um ambiente de estudo mais confortável e propício ao aprendizado. Além disso, é recomendável realizar reformas nas áreas de convivência e aprimorar a acessibilidade dos espaços, assegurando que todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, tenham acesso igualitário aos recursos e possam usufruir plenamente das instalações

		do campus. Essas proposições, além de melhorar a qualidade da estrutura da oferecida, devem também contribuir para uma experiência acadêmica mais inclusiva e satisfatória.
Eixo 5 – Gestão		
A gestão do curso de Engenharia Elétrica da UNEMAT, no Campus de Sinop, é marcada por algumas potencialidades que se destacam no âmbito acadêmico e administrativo. Uma das principais forças está na atuação eficiente da coordenação do curso, que tem sido elogiada por seu comprometimento e capacidade de resolver demandas de maneira ágil e acessível. A relação positiva entre a coordenação e os alunos, marcada por uma comunicação clara e aberta, facilita o acompanhamento das atividades acadêmicas e o suporte necessário aos estudantes. Além disso, a estrutura dos órgãos colegiados, como o Conselho de Curso e a Comissão Própria de Avaliação (CPA), tem proporcionado uma gestão participativa, permitindo que decisões sejam tomadas de forma colegiada e com a	A gestão enfrenta algumas fragilidades que impactam a eficiência administrativa e a experiência dos alunos. Um dos problemas observados é o desconhecimento dos discentes sobre o funcionamento e a atuação de conselhos importantes, como o Conselho Universitário (CONSUNI) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE). Essa falta de familiaridade limita a compreensão dos processos decisórios e afeta a participação dos alunos nas instâncias de governança. Além disso, foi identificada uma baixa participação estudantil nos processos de tomada de decisão, o que reduz o potencial de contribuição dos discentes em questões que afetam diretamente o curso. Outra fragilidade observada é a percepção limitada sobre a transparência e a clareza dos processos de gestão financeira e alocação de	Tornam-se necessárias ações estratégicas que promovam uma maior integração e participação de todos os envolvidos no processo de gestão. Uma das principais proposições é intensificar a divulgação das atividades e decisões dos conselhos universitários, utilizando canais de comunicação acessíveis e frequentes para informar os alunos e docentes sobre as deliberações e as pautas discutidas. Além disso, é fundamental promover capacitações e seminários que expliquem o funcionamento das instâncias de governança da universidade, incentivando a participação ativa dos estudantes nos processos decisórios e aumentando a representatividade discente. Outra medida importante é aprimorar a transparência dos processos de gestão financeira, implementando práticas de prestação de contas periódicas e acessíveis

contribuição de diferentes segmentos da comunidade acadêmica.	recursos, o que pode gerar desconfiança e desmotivação entre os membros da comunidade acadêmica.	a toda a comunidade acadêmica, o que pode fortalecer a confiança nas ações administrativas e melhorar o clima organizacional. Essas ações visam criar uma gestão mais participativa, transparente e eficiente, alinhada com as expectativas e necessidades da comunidade acadêmica.
---	--	---

Eixo 6 - Organização Didática-Pedagógica

A organização didática e pedagógica do curso de Engenharia Elétrica da UNEMAT apresenta diversas potencialidades que contribuem para a formação de qualidade dos estudantes. Um dos pontos fortes é a estrutura curricular bem planejada, que abrange disciplinas fundamentais e avançadas, equilibrando teoria e prática. Esse planejamento curricular visa preparar o aluno para atuar em diferentes áreas da engenharia elétrica, proporcionando uma formação abrangente e alinhada às exigências do mercado de trabalho. Além disso, a coordenação do curso e os docentes demonstram um forte comprometimento com o acompanhamento acadêmico dos alunos, promovendo orientação eficaz e suporte durante o estágio	As principais fragilidades apontadas estão na falta de integração entre os conteúdos das disciplinas, o que pode gerar lacunas no aprendizado e dificultar a aplicação prática do conhecimento adquirido ao longo do curso. Em muitos casos, os alunos enfrentam dificuldades para conectar diferentes áreas do conhecimento, o que impacta negativamente sua compreensão global dos temas. Outro problema relevante é a limitação na oferta de aulas práticas, que são essenciais para a formação de engenheiros, mas que têm sido prejudicadas pela falta de recursos e pela organização curricular. Além disso, as atividades extracurriculares, como palestras, workshops e seminários, embora oferecidas, enfrentam	Para superar essas fragilidades, entende-se como necessário implementar uma série de proposições visando uma melhoria contínua na organização didática e pedagógica do curso. Uma das principais ações sugerida como meta é o fortalecimento da articulação entre as disciplinas, promovendo um planejamento integrado que permita uma sequência mais adequada dos conteúdos. Isso pode ser feito através de reuniões pedagógicas regulares entre os professores para discussão sobre a integração curricular e proposição de metodologias. Outra medida essencial é ampliar a oferta de atividades práticas e visitas técnicas, buscando parcerias com empresas e instituições locais para facilitar a realização de aulas em ambientes reais de
---	--	---

supervisionado, o que é crucial para o desenvolvimento profissional. A carga horária das disciplinas também foi bem avaliada, sendo considerada adequada para a profundidade dos conteúdos abordados, contribuindo para a aquisição sólida de conhecimentos técnicos e práticos.	desafios em termos de planejamento e integração ao currículo, o que reduz a participação dos alunos.	trabalho. Além disso, é importante flexibilizar a organização curricular para incluir mais as atividades de creditação extensionistas, incentivando a participação dos alunos em eventos que complementam sua formação acadêmica e profissional. Essas propostas visam tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e efetivo, proporcionando uma experiência educativa que prepare melhor os alunos para os desafios da carreira em engenharia elétrica.
Eixo 7 - Aspectos Relacionados ao Período de Pandemia		
A adaptação ao ensino remoto foi realizada de maneira eficiente, com rápida transição para plataformas digitais e bom suporte técnico aos usuários. Os esforços para manter a continuidade das aulas foram bem avaliados pelos estudantes.	Problemas de acesso à internet e dificuldades na adaptação de disciplinas práticas para o formato remoto foram identificados como fragilidades durante o período pandêmico. Essas limitações prejudicaram a realização adequada das atividades acadêmicas.	Para mitigar essas questões que ainda perduram, sugere-se a criação de estratégias para apoiar alunos com dificuldades de acesso digital e o desenvolvimento de metodologias alternativas para a realização de atividades práticas de forma remota, garantindo uma continuidade educacional adequada em situações futuras.

6. Considerações finais

O curso demonstrou uma evolução contínua apontada nesta avaliação, mas ainda há desafios a serem superados, especialmente no que diz respeito à infraestrutura e à integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão. As potencialidades observadas na avaliação apontam que o curso está atendendo às demandas da comunidade acadêmica de forma satisfatória e de qualidade. Porém, as fragilidades apontadas na avaliação indicam que a universidade precisa avançar na infraestrutura de laboratórios do curso e melhorar em relação à quantidade de ensino, pesquisa e extensão. Essa fragilidade na integração pode ser um reflexo da quantidade insuficiente de professores efetivos, que ainda não atende à demanda necessária para garantir um curso superior universitário de excelência.